



Asset



Carta do Gestor **RURA11**

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Setembro 2026



Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Características Operacionais



Características do fundo



Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).

Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo acima do CDI, através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, CPRs, cotas de FIAGROs, LCAs, entre outros.

Informações Gerais

 30 de setembro

Cota Patrimonial
R\$ 10,28

Cota de Mercado
R\$ 8,07

Patrimônio Líquido
R\$ 1.645 milhões

Quantidade de Cotas
160.099.509

Quantidade de Cotistas
110.734

Último Dividendo
R\$ 0,09/cota

Dividend Yield (Cota Patrimonial)
11,03% a.a.

Dividend Yield (Cota de Mercado)
14,24% a.a.

Comentários do gestor



Prezados investidores,

Neste último mês, o fundo distribuiu um dividendo de R\$0,09 por cota, o que representa 11,0% ao ano em relação a cota patrimonial e 14,2% ao ano em relação a cota de mercado do fechamento do mês, isentos de IR para o investidor pessoa física.

Em setembro, por questões gerenciais de contabilidade do administrador, que possui uma política mais conservadora de apuração para a parcela da carteira investida em cotas de Fiagro, que não são consideradas no regime de competência mensal, além da aplicação de PDD em dois novos casos da carteira, ocasionaram essa redução marginal no dividendo em comparação com o mês anterior. Na expectativa da gestão, ainda ao longo desse semestre, devemos conseguir realizar distribuições em níveis maiores em outros meses que façam com que a média do semestre fique ao redor dos 0,105 por cota, que vinha sendo o patamar dos últimos meses.

Finalizamos o mês com 81% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 55 devedores, em diferentes culturas e regiões do país.

Entrando em mais detalhes dos casos da carteira, o administrador realizou a aplicação de PDD em dois novos casos: Grupo Leal, um produtor rural que representa 1,7% do PL e atrasou o pagamento de juros devido. E a Usina Dacalda (0,6% do PL), que também atrasou, porém pagou os juros devidos no início de outubro. Em ambos os casos possuímos garantia real de alienação fiduciária de imóveis rurais, e já estamos atuando para buscar o recebimento dos valores e manteremos os cotistas informados.

Com isso, fechamos setembro com 6 casos com provisão para perda, que somam 9,3% do PL em valor bruto - e com 3,9% de PDD na cota patrimonial, que encerrou setembro em R\$ 10,28. Vale lembrar que 3 desses casos, que somam 4,1% do PL, já voltaram a ter fluxo de pagamentos (Lot e Dacalda) ou tiveram uma solução endereçada via troca da dívida por ativos reais (Portal Agro), aguardando apenas o prazo da política interna do administrador para reversão da PDD.

Por fim, atualizando sobre a resolução do caso de Consentini, em setembro concluímos mais uma fase da consolidação da fazenda, recebendo via dação em pagamento a metade da fazenda que era de titularidade do avalista e sócio do devedor, bem como a posse do imóvel todo, no qual já estamos com uma equipe para tocar o dia a dia da fazenda em nome do Fiagro. Em outubro está previsto para ocorrer o leilão da outra metade da fazenda que foi objeto de consolidação extrajudicial, seguindo o rito jurídico. Com isso, concluiremos o processo legal, e seguiremos atuando no imóvel para gerar o maior valor possível em uma venda futura, que liquida a operação e traz a recuperação final do investimento, com o mínimo de perda para os cotistas.

Do lado macro setorial, setembro foi mais um mês de alta no preço dos grãos como soja e milho, além da arroba do boi gordo, e do açúcar e etanol, trazendo perspectivas melhores para os produtores e usinas realizarem o travamento de preços de venda quando possível, garantindo um nível de margem melhor. Os efeitos do El nino seguem no radar, e estamos acompanhando o início do plantio da safra de verão nas principais regiões.

Comentários do gestor



Soja



A soja apresentou forte valorização em setembro, com a CBOT avançando 8,4% frente a agosto, para USD 12,99/bu. O movimento refletiu uma combinação de fatores, com destaque para preocupações em relação à produtividade da safra americana, além da boa demanda internacional pela soja dos EUA. Adicionalmente, a manutenção de uma grande posição comprada dos fundos de commodities contribuiu para sustentar os preços futuros. Ainda que a colheita americana tenha avançado, o suporte vindo da demanda limitou movimentos de baixa. No Brasil, o preço da soja em Sorriso acompanhou o cenário externo e

registrou alta de 8,9% em setembro, alcançando R\$ 141/sc. Além do avanço das cotações em Chicago, o mercado doméstico foi influenciado pela firmeza dos prêmios e pelo interesse da indústria e dos exportadores. O avanço do plantio da safra 2026/27 ganhou destaque ao longo do mês, favorecido pelo retorno das chuvas em parte do Centro-Oeste. Apesar do bom ritmo inicial em importantes regiões produtoras, a distribuição irregular das precipitações em algumas áreas mantém a atenção do mercado voltada para o estabelecimento das lavouras e para o potencial produtivo da nova safra brasileira.



Milho



O milho registrou forte valorização em setembro, com a média na CBOT avançando 10,6% frente a agosto, para USD 5,18/bu. O mercado encontrou suporte na valorização do trigo, decorrente das preocupações com a oferta global diante da escalada dos conflitos entre Rússia e Ucrânia. Como os dois grãos competem na formulação de rações, a alta do trigo aumentou a competitividade do milho e contribuiu para sustentar as cotações. O mercado também encontrou suporte na perspectiva de estoques globais menos confortáveis. Outro fator externo importante foi a perspectiva de redução da produção da UE, diante dos problemas

relacionados ao excesso de calor e redução das chuvas no Bloco. No Brasil, o preço do milho em Sorriso acompanhou o cenário internacional e registrou alta de 13,5% em setembro, alcançando R\$ 53/sc. Além da valorização em Chicago, o mercado doméstico foi influenciado pela postura mais cautelosa dos produtores na comercialização e pela demanda firme dos setores de ração e etanol de milho. O avanço do plantio da safra de verão também esteve no radar dos agentes, favorecido pelo retorno das chuvas em importantes regiões produtoras.



Algodão



Em setembro, o mercado internacional de algodão foi marcado por movimentos de realização de lucros e por uma postura mais cautelosa dos investidores diante da evolução da safra norte-americana e das perspectivas para a demanda global. Preocupações com o ritmo da economia global, especialmente na indústria têxtil, limitaram o apetite comprador. Nesse contexto, os contratos da pluma na NYBOT encerraram o mês em torno de USDc 82/lb, com recuo de 3,6% em relação a agosto. No mercado brasileiro, por outro lado, os preços permaneceram sustentados pela oferta mais restrita de produto disponível para pronta entrega, pelo ritmo das exportações e pela

valorização do dólar frente ao real ao longo de boa parte do mês. Além disso, a postura firme dos vendedores contribuiu para limitar negócios em patamares mais baixos. Como resultado, a referência em Rondonópolis (MT) encerrou setembro próxima de R\$ 4/lb, com alta de 1,9% frente ao mês anterior. A combinação de fundamentos domésticos mais firmes e do suporte cambial acabou permitindo um descolamento dos preços brasileiros em relação à queda observada na bolsa de Nova York.

Comentários do gestor



Boi Gordo

O boi gordo continuou o movimento de recuperação observado no mês anterior, mas com maior intensidade. O animal em SP fechou o dia 6/out negociado a R\$ 372/@, alta de 8% frente ao fim de setembro. Apesar da ausência da China nas exportações, o mercado refletiu uma oferta restrita de animais e o retorno gradual da indústria às compras, inclusive para embarques destinados à China, que deverão ocorrer sobretudo a partir de novembro, chegando ao país asiático a partir de 1º jan/27, quando começará a valer a nova cota de exportação. As exportações de setembro ficaram semelhantes às do mês anterior, na casa de 195 mil t in natura, impactadas pela ausência da China, o que significou recuo de 38% frente a set/25. Contudo, outros destinos, especialmente os EUA, têm avançado. E, mesmo com volumes menores, o preço médio de exportação subiu 1,9%, após acomodação nos dois meses anteriores.

Já no mercado futuro, a reação do físico e as expectativas positivas para o preço do boi no último trimestre impulsionaram os vencimentos de nov e dez/26 em diante para próximo de R\$ 400/@, maior patamar desses contratos. Tal movimento considera a expectativa de pleno retorno das compras para atendimento da China, uma oferta de gado mais restrita em relação ao ano anterior e a proximidade do fim de ano, período em que a demanda doméstica costuma ser melhor.

Do lado dos frigoríficos, a elevação do preço do boi reduziu os spreads no mercado doméstico e nas exportações, exigindo a continuidade do repasse dos custos para a carne. Esse movimento deve ocorrer, mas enfrenta desafios crescentes diante da fragilidade do consumo doméstico.



Açúcar e Etanol

O açúcar negociado em Nova York estendeu os ganhos pelo terceiro mês consecutivo. Em setembro, a cotação avançou 6,4% em relação a agosto, fechando a 17,91 cUSD/lb.

A perspectiva de déficits produtivos em origens relevantes segue sustentando as cotações. No curto prazo, impulso extra ao preço derivou da baixa produção de açúcar no Centro-Sul do Brasil e da expectativa de que a Índia iniciará o ciclo 2026/27 com apenas 3,75 M t em estoque, o menor nível em mais de uma década. O baixo estoque indiano e o potencial prejuízo à produção nacional, caso as usinas atendam o pedido do governo e antecipem o início da colheita, aumentam as chances de importação de açúcar pelo país.

No Centro-Sul do Brasil, apesar das usinas priorizarem o açúcar no seu mix de produção, as chuvas atípicas na região, associadas ao El Niño, resultaram em apenas 2,1 M t fabricados na 1ª quinzena de setembro, o menor volume para o período dos últimos 7 anos.

Como no açúcar, o etanol manteve em setembro a trajetória de valorização iniciada em meados de agosto. Na semana de 18 setembro, o preço nas usinas paulistas atingiu 2,64 R\$/l, nível similar ao observado em abril.

No campo regulatório, mudanças importantes. O fim da subvenção pública de 0,44 R\$/l sobre a gasolina A levou à Petrobrás a suspender a partir de 10 de setembro, o desconto de mesmo valor concedido às distribuidoras. Para minimizar o efeito dessa suspensão sobre a inflação dos combustíveis, o governo reduziu em 0,63 R\$/l o PIS/COFINS da gasolina. Como contrapartida, zerou o mesmo imposto aplicado ao etanol hidratado carburante e concedeu a partir de 16 de setembro subvenção de 0,25 R\$/l ao produtor do biocombustível.

Essas mudanças concorrem para que o etanol preserve a sua competitividade frente à gasolina e o consumo interno siga superando os 2 B L mensais registrados em agosto.



Variações de preços das commodities



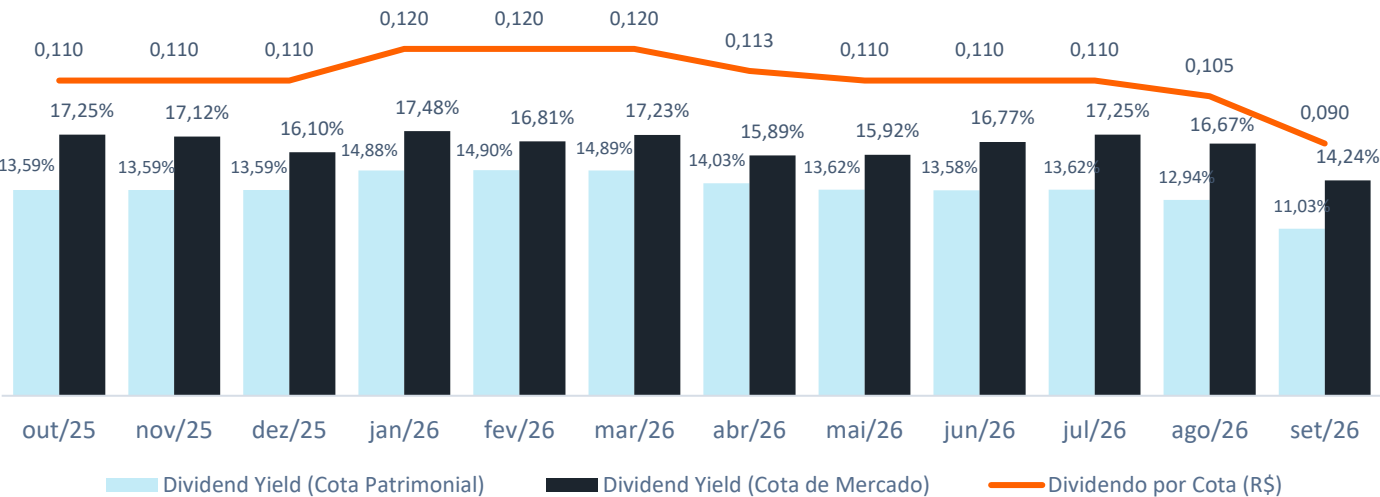
Preços externos	Medida	30/09/2026	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	5,17	-1,0%	-0,7%	-2,8%
Soja CME	USDc/bu	1.293,00	-0,4%	1,3%	29,1%
Farelo de Soja CME	USD/t	357,10	-1,2%	5,6%	34,4%
Milho CME	USDc/bu	500,75	-4,1%	-2,2%	14,8%
Algodão CME	USDc/lb	74,79	-5,4%	-16,9%	18,1%
Açúcar NY	USDc/lb	18,61	4,4%	6,0%	15,6%
Suco de Laranja NY	USDc/lb	151,70	-1,2%	14,1%	-37,7%
Preços internos	Medida	30/09/2026	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	142,39	0,0%	6,3%	20,0%
Milho SP Campinas	R\$/sc	69,20	-0,4%	0,2%	7,5%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	2.071,89	-4,0%	12,1%	47,6%
Boi Gordo SP	R\$/@	363,05	0,9%	5,4%	19,4%
Bezerro MS	R\$/cbç	3.436,66	-0,0%	1,1%	17,5%
Café Arábica	R\$/sc	1.564,02	0,5%	-10,3%	-26,7%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,91	-1,5%	-1,7%	14,0%
Etanol Hidratado Paulínia SP	R\$/l	2,65	0,0%	9,5%	-6,6%



Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil (R\$ milhões)	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	Desde início
Receitas	23,8	21,3	22,7	21,1	18,5	22,2	19,0	18,5	26,0	22,2	9,9	18,4	923,4
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MtM)	17,9	14,6	17,8	10,7	10,6	14,4	8,0	12,0	12,9	13,3	14,3	10,8	722,0
Receita Caixa	1,9	1,8	2,4	2,7	2,5	2,8	2,6	2,5	2,8	3,4	3,2	3,3	84,5
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	4,1	4,9	2,6	7,6	5,4	5,0	8,3	4,1	10,2	5,5	-7,5	4,3	116,9
Despesas	-1,7	-1,8	-0,9	-2,1	-1,6	-1,6	-2,0	-1,7	-1,2	-1,7	-1,5	-1,6	-74,0
PDD + ajustes mensais PDD	-0,5	-0,2	-6,4	-0,4	-0,3	-0,2	-5,2	-0,2	-0,4	-8,6	18,1	-9,8	-63,8
Resultado Contábil	21,7	19,4	15,4	18,5	16,6	20,3	11,7	16,6	24,4	11,9	26,6	6,9	785,6
Resultado por Cota (R\$/cota)	0,14	0,12	0,10	0,12	0,10	0,13	0,07	0,10	0,15	0,07	0,17	0,04	4,907
Rendimento Distribuído (R\$/cota)	0,11	0,11	0,11	0,12	0,12	0,12	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,09	4,796
Lucro contábil acumulado desde início (R\$ MM)													+17,69

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R\$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
out/25	10,31	8,24	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,25%
nov/25	10,31	8,30	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,12%
dez/25	10,30	8,79	0,110	1,07%	13,59%	1,25%	16,10%
jan/26	10,32	8,88	0,120	1,16%	14,88%	1,35%	17,48%
fev/26	10,31	9,21	0,120	1,16%	14,90%	1,30%	16,81%
mar/26	10,32	9,00	0,120	1,16%	14,89%	1,33%	17,23%
abr/26	10,27	9,14	0,113	1,10%	14,03%	1,24%	15,89%
mai/26	10,28	8,88	0,110	1,07%	13,62%	1,24%	15,92%
jun/26	10,31	8,46	0,110	1,07%	13,58%	1,30%	16,77%
jul/26	10,28	8,24	0,110	1,07%	13,62%	1,33%	17,25%
ago/26	10,30	8,12	0,105	1,02%	12,94%	1,29%	16,67%
set/26	10,28	8,07	0,090	0,88%	11,03%	1,12%	14,24%





Rendimentos e Retorno

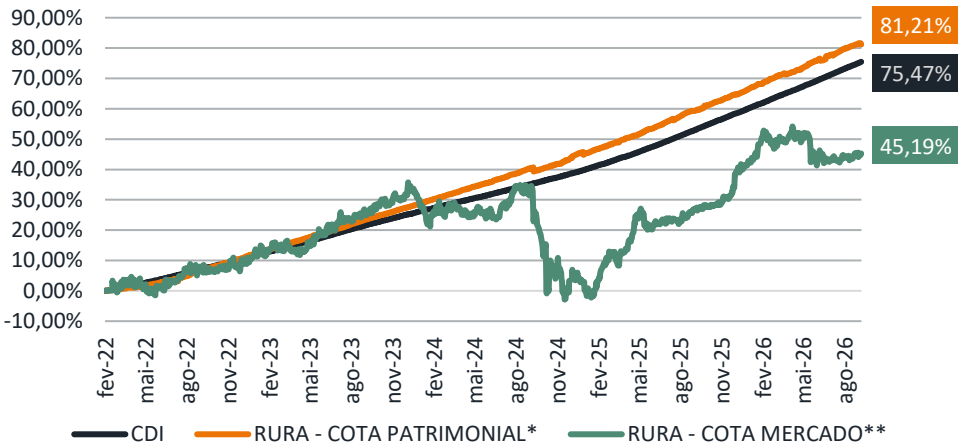
30 de setembro

Cota Patrimonial
10,28

Cota Mercado
8,07

Rentabilidade nominal*
dos últimos 12 meses
13,51%
-0,97% acima do CDI

Retorno acumulado



Performance mensal

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,32%	1,04%	1,26%	0,66%	1,09%	1,43%	0,81%	1,17%	0,66%	-	-	-	9,84%
COTA MERCADO**	2,30%	5,13%	-0,99%	2,93%	-1,63%	-3,54%	-1,32%	-0,11%	0,68%	-	-	-	3,22%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	-	-	-	10,51%

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	1,17%	1,37%	1,34%	0,95%	1,20%	1,07%	1,03%	14,06%
COTA MERCADO**	-3,08%	5,74%	5,82%	2,11%	9,65%	-2,69%	0,79%	1,41%	1,41%	0,74%	2,10%	7,32%	35,16%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	13,29%
COTA MERCADO**	-6,22%	0,40%	0,72%	-2,35%	1,57%	-0,50%	1,48%	4,31%	-1,01%	-25,54%	8,34%	-3,10%	-23,35%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%

*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.
**De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

Portfólio de investimentos

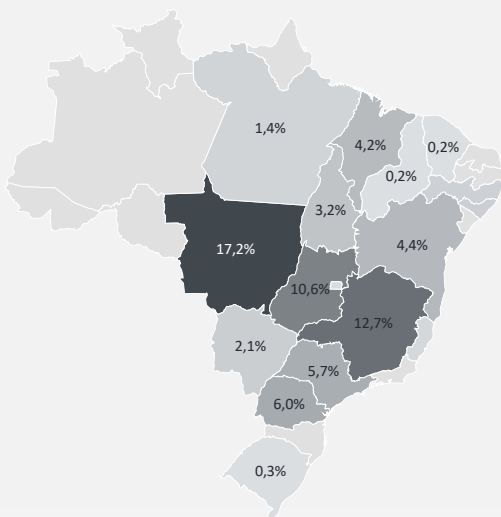


Spread médio dos títulos privados (MtM) **CDI + 3,82%**

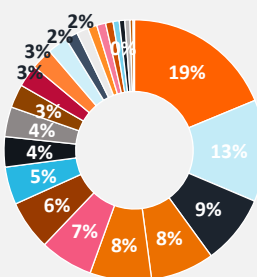
Duration dos títulos privados (média da carteira) **2,5 anos**

Informações sobre a carteira (em 30/09/2026)

Exposição por Região

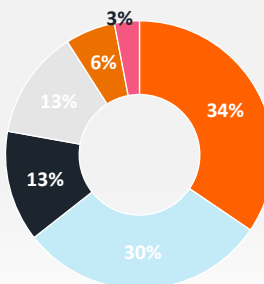


Exposição setorial (% parcela crédito – 81% PL)



- Fiagro Terras
- Açúcar e Etanol
- Pulverizado Agro
- Cooperativa
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Insumos Agrícolas
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Máquinas Agrícolas
- Frigorífico - Bovinos
- Revenda Agrícola
- Produtor Rural - Grãos
- Produtor Rural - Pecuária
- Frigorífico - Aves
- Florestal
- Produtor Rural - Grãos e Café
- Agtech
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau
- Trading e Beneficiamento
- Frigorífico - Suínos
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Melão
- Produtor Rural - Citrus
- Indústria Têxtil

Exposição por tipo de garantia (% parcela crédito – 81% PL)



- AF Terras
- Terras
- AF Terras e Recebíveis
- Subordinação
- Clean
- AF Cana, CDA/WA e Recebíveis

Devedores

55

Valor médio por devedor

R\$22,5
milhões

Top 5 Devedores

20% do PL

Segmentos/Culturas

24



Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa	R\$ MM	%PL
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	82,6	5,0%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	62,4	3,8%
Hohl	Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	62,3	3,8%
Morro Verde	Insumos Agrícolas	MG	AF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,50%	55,5	3,4%
Fiagro Consentini	Fiagro Terras	GO - TO	Terras	FIAGRO	CDI+	0,00%	54,5	3,3%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,85%	46,4	2,8%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	41,4	2,5%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	5,00%	41,0	2,5%
Fiagro Agrosepac	Fiagro Terras	PR	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	39,1	2,4%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,70%	38,9	2,4%
Agro Ávila	Produtor Rural - Pecuária	GO	AF Terras	CRA	CDI+	3,00%	36,9	2,2%
LAR Cooperativa	Cooperativa	PR - SP - MS	Clean	CRA	%CDI	106,50%	36,3	2,2%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,50%	35,6	2,2%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	35,0	2,1%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,00%	33,2	2,0%
Comber	Florestal	GO - MT - TO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	33,2	2,0%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	31,4	1,9%
Coplane	Cooperativa	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	29,5	1,8%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	28,5	1,7%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	7,40%	27,6	1,7%
Fiagro Maqcampo	Pulverizado Agro	DF - GO - TO	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,25%	26,9	1,6%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,35%	24,6	1,5%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos e Café	MG	AF Terras	CPR	CDI+	5,50%	20,4	1,2%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	19,4	1,7%
Solinftec	Agtech	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,65%	19,3	1,2%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	18,0	1,1%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	17,9	1,1%
FIAGRO Ponto Rural	Pulverizado Agro	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,8	1,0%
Fiagro Biotrop	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,7	1,0%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	%CDI	100,00%	15,2	0,9%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	15,2	0,9%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	14,8	0,9%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	14,6	0,9%
Fertz	Insumos Agrícolas	PA	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	13,2	0,8%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	13,2	0,8%
Capal	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	1,95%	12,9	0,8%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	12,3	0,8%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,50%	12,3	0,7%
Fiagro Consentini	Fiagro Terras	GO - TO	Terras	FIAGRO	CDI+	4,80%	11,6	0,7%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	11,3	0,7%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	10,6	0,6%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	10,3	0,6%
Alibem	Frigorífico - Suínos	RS - MT	Clean	CRA	Pré	14,80%	10,2	0,6%
Solubio	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	9,7	0,6%
Cibra	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	9,5	0,6%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	4,93%	9,1	0,6%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8,9	0,5%
FS Bio	Açúcar e Etanol	MT	Clean	CRA	CDI+	2,90%	8,7	0,5%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	8,4	0,5%
FIAGRO Nagro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	7,7	0,5%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	4,20%	6,4	0,4%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	CDI+	5,00%	5,8	0,4%
Fiagro BBM	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	2,20%	5,4	0,3%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	5,1	0,3%
Edson Ignácio	Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	CDI+	3,50%	5,0	0,3%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,01%	4,7	0,3%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,10%	4,7	0,3%

Portfólio de investimentos

Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa	R\$ MM	%PL
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	0,80%	2,4	0,1%
FIAGRO Lavoro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,50%	2,4	0,1%
Paranatex	Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	2,3	0,1%
Santa Helena	Açúcar e Etanol	MS	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	2,0	0,1%
UIA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	2,0	0,1%
Cocari	Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	IPCA+	9,95%	2,0	0,1%
UIA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	1,9	0,1%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	1,1	0,1%
FS Bio	Açúcar e Etanol	MT	Clean	CRA	CDI+	2,90%	1,1	0,1%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	1,10%	0,9	0,1%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	1,50%	0,6	0,0%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	0,00%	0,1	0,0%
	Caixa Fiagro Itaúba	-	-	FIAGRO	% CDI	91%	254,01	15,45%
	Caixa, contas a pagar, e outros	-	-	LFT / Over / REPO	% CDI ²	100,0%	65,89	4,01%
TOTAL							1.645,1	100%

Pipeline de Ativos aprovados em estruturação

Data de liquidação estimada	Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Financeiro (R\$ MM)
Outubro/26	Etanol de Milho	MT	Penhor de Eucalipto e Aval	CPR	Semestral	CDI+	2,25%	50,0
Outubro/26	Fiagros Terras	BA	Terras (posse direta)	Fiagro	Semestral	CDI+	5,00%	15,0
Outubro/26	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	Fiagro	Semestral	CDI+	3,00%	15,0
Outubro/26	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	Fiagro	Semestral	CDI+	3,50%	15,0
Total								95,0



Características Operacionais

ISIN: BRRURACTF004

Nome ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1,00 % a.a.

Taxa de performance: 20% sobre o que exceder CDI+1,00%

Público Alvo: Público Geral

Início do fundo 23/02/2022

Patrimônio Líquido R\$ 1.645.126.021,13

Valor da Primeira Cota: R\$ 10,00

Formador de mercado: XP Investimentos Corretora

Volume Negociado no mês (média diária) R\$ 2,6 milhões

Classificação Anbima: FIAGRO - IMOBILIÁRIO

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

[Acesse a página do fundo](#)

Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de recursos de terceiros do conglomerado Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: www.itaubasset.com.br